

ESTUDO COMPARATIVO DAS PERSONAGENS FEMININAS (MÃE) DOS LIVROS *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA E DEPOIS O SILÊNCIO*

Rafaela Farias PANTOJA (G-UFPA)

Sandra Maria JOB (UFPA)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e comparar o comportamento afetivo de duas mães, personagens de *O meu pé de laranja lima* e *Depois o silêncio*, respectivamente, diante de um filho problemático. Para tanto, propõe uma pesquisa de cunho bibliográfico (WALLON, 1995; entre outros). O intuito é trazer à tona uma discussão, relação maternal, que é sempre atual e importante, ainda que a mesma esteja inserida na literatura. Ao final, foi possível concluir, entre outras coisas, que o comportamento maternal no texto analisado é fundamental para a vida dos personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Relação maternal. Mãe. Análise comparativa.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo identificar e comparar o comportamento afetivo de duas mães, personagens de *O meu pé de laranja lima* e *Depois o silêncio*, respectivamente, diante de um filho problemático. Para tanto, propõe uma pesquisa de cunho bibliográfico (WALLON, 1995; entre outros). O intuito é trazer à tona uma discussão, relação maternal, que é sempre atual e importante, ainda que a mesma esteja inserida na literatura.

Para um melhor desenvolvimento do texto este foi dividido em três partes. Na primeira parte a fundamentação teórica, na segunda a análise do comportamento afetivo das duas mães a partir do discurso e, dentro deste, das ações das duas personagens. E, por último, as conclusões a que chegamos.

2 BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO FAMILIAR

É consenso dentro da sociedade a crença de que família é a base de tudo: da formação do caráter do indivíduo, da boa educação, o comportamento social, etc.

Quanto ao comportamento, em particular, este é algo sobre o qual antes de se dizer qualquer coisa é preciso pensar bastante, pois cada indivíduo tem suas peculiaridades comportamentais. E essas nuances, diferenças de comportamento muitas vezes estão diretamente relacionadas à forma como o indivíduo é educado, ao nível de escolaridade, entres outros fatores. Nesse sentido, por exemplo, se um indivíduo é educado dentro do seio de uma família da qual recebe muito carinho e

amor, a tendência é que ele venha a ter um comportamento social mais afetivo que outros. E isso, posteriormente, pode ser manifestado nas relações afetivas entre pais e filhos.

E, nesse contexto, a mãe (mas não somente) tem um papel ímpar e, de acordo com Wallon (1995), a mãe tem um papel fundamental na vida de uma criança e sua função é, entre outras coisas, proteger, educar, dar afeto. Ainda para Wallon(1995) a mãe ou o adulto cuidador são responsáveis por interpretar e significar suas necessidades e intermediar a relação da criança com a realidade externa a ela.

A vida afetiva influencia nossas ações e expressões, dessa forma podemos dizer que as emoções desempenham uma função importante na vida dos seres humanos, pois elas são a chave do equilíbrio (Wallon,1975).

Segundo, Mcgoldrick (1993, apud GALERA; ROLDÁN; O'BRIEN, 2005, [s.p]), “embora seja possível apresentar a maternidade como um papel essencial para o desenvolvimento humano, deve-se destacar que o contexto cultural da família determina os valores e papéis de seus membros”. Embora ciente dessa questão cultural, esta pesquisa, entretanto, não entrará no mérito da questão cultural, mas considerará que o papel maternal é de suma relevância para o desenvolvimento do ser humano.

Valendo, portanto, dessa premissa acerca da relevância do papel maternal, abaixo traremos uma análise comparativa do comportamento afetivo das personagens mães diante de filhos com comportamentos singulares.

3 ESTEFÂNIA E MARIANA: MÃES EXEMPLARES?

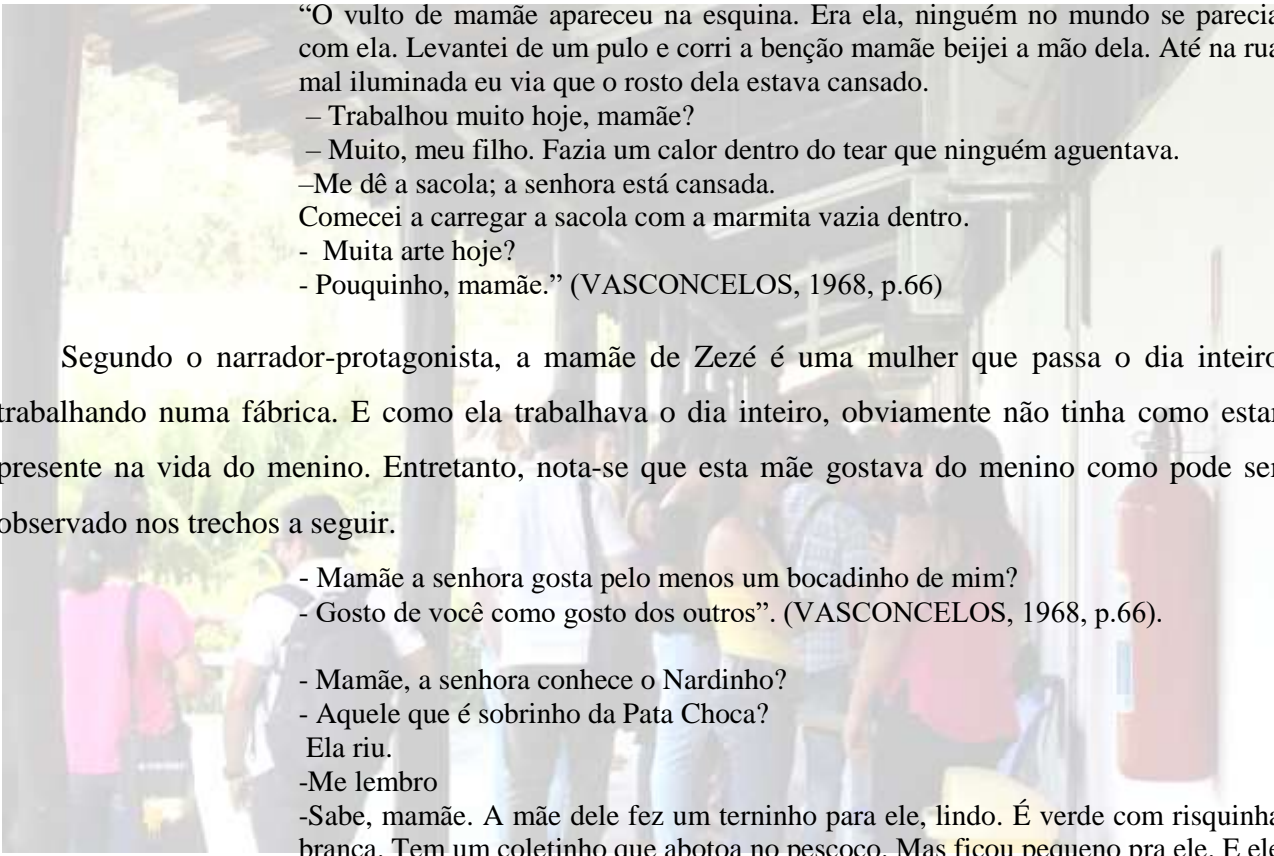
Dentro de uma obra narrativa, os personagens, em especial, tendem a chamar bastante atenção. Haja vista, nesse sentido, as personagens Estefânia e Mariana, por exemplo, personagens dos livros *O meu pé de laranja lima* e *Depois, o silêncio* respectivamente. As mesmas, embora não sejam as personagens principais, chamam bastante a atenção devido à maneira como lidam com filhos que apresentam um comportamento um tanto quando problemático, na falta de um adjetivo melhor. A proposta agora é analisar o comportamento dessas duas personagens. Antes, contudo, cabem algumas informações acerca das obras nas quais se encontram tais personagens.

No que se refere à *O meu pé de laranja lima*, a obra é considerada como um romance juvenil. De autoria de José Mauro de Vasconcelos, foi publicado em 1968.

Já *Depois, o silêncio*, de Ganymédes José, foi publicado em 1975, e, assim como o outro, também faz parte do que se pode chamar de literatura juvenil. Além disso, de similar é que ambos trazem um alto teor de dramaticidade e profundidade.

No que se refere à construção do personagem, em *O meu pé de laranja lima*, a personagem feminina Estefânia, mãe do Zezé, é uma personagem plana, pois ao longo da narrativa não apresenta alterações psicológicas, nem comportamental. E em *Depois, o silêncio*, a personagem que chama atenção é Mariana (mãe de João trapalhão). A mesma é uma personagem plana, pois assim como Estefânia apresenta baixo grau de densidade psicológica. Embora sejam personagens planas, ambas chamam a atenção devido ao comportamento afetivo que (não) mantêm em relação aos filhos. Analisar o comportamento comparativamente dessas duas personagens é o objetivo agora.

A personagem feminina de *O meu pé de laranja lima*, trabalha bastante, como pode ser observado no trecho abaixo:



“O vulto de mamãe apareceu na esquina. Era ela, ninguém no mundo se parecia com ela. Levantei de um pulo e corri a benção mamãe beijei a mão dela. Até na rua mal iluminada eu via que o rosto dela estava cansado.
 – Trabalhou muito hoje, mamãe?
 – Muito, meu filho. Fazia um calor dentro do tear que ninguém aguentava.
 –Me dê a sacola; a senhora está cansada.
 Comecei a carregar a sacola com a marmita vazia dentro.
 - Muita arte hoje?
 - Pouquinho, mamãe.” (VASCONCELOS, 1968, p.66)

Segundo o narrador-protagonista, a mamãe de Zezé é uma mulher que passa o dia inteiro trabalhando numa fábrica. E como ela trabalhava o dia inteiro, obviamente não tinha como estar presente na vida do menino. Entretanto, nota-se que esta mãe gostava do menino como pode ser observado nos trechos a seguir.

- Mamãe a senhora gosta pelo menos um bocadinho de mim?
 - Gosto de você como gosto dos outros”. (VASCONCELOS, 1968, p.66).

- Mamãe, a senhora conhece o Nardinho?
 - Aquele que é sobrinho da Pata Choca?
 Ela riu.
 -Me lembro
 -Sabe, mamãe. A mãe dele fez um terninho para ele, lindo. É verde com risquinha branca. Tem um coletinho que abotoa no pescoço. Mas ficou pequeno pra ele. E ele disse que queria vender...A senhora compra?
 -Ih! meu filho! As coisas estão difíceis!
 -Mas ele vende de duas vezes. E não é caro. Não paga nem o feito.
 Estava repetindo as frases de Jacob prestamista.
 Ela guardava silêncio, fazendo contas.
 -Mamãe, estou sendo o aluno mais estudioso da minha aula. A professora diz que vou ganhar distinção...Compre, mamãe. Eu não tenho uma roupinha nova faz muito tempo.
 Mas o silêncio dela chegava até a angustiar.
 -Olhe, mamãe, se não for esse, nunca vou ter minha roupa de poeta. Lala faz uma gravata assim de laço grande de um pedaço de seda que ela já tem...
-Está bem, meu filho. Eu vou fazer uma semana de serão e compro a sua roupinha. (VASCONCELOS,1968, p.46 – grifos nossos).

A situação financeira da família estava precária, mas para atender ao pedido do filho, a mãe se sujeita a trabalhar ainda mais para poder fazê-lo feliz, dando-lhe o tão desejado terno. Isso também é prova de amor maternal.

Nota-se também o carinho do menino pela mãe conforme o trecho:

Aí eu beijei a mão dela e fui andando encostando o rosto em sua mão até chegar dentro de casa.” (VASCONCELOS, 1968, p.47).

Já o comportamento da personagem feminina Mariana do livro *Depois, o silêncio* é totalmente o oposto. É uma mãe principalmente má. Tanto que até o próprio filho é capaz de saber que “a mãe viraria as costas para ficar mais outro ano sem falar com ele. Como era chato a mãe ficar daquele jeito. O João preferia mil vezes que ela xingasse, batesse ou fizesse barulho. (JOSE,1975, p.13).

Para o narrador, a mãe de João trapalhão é uma mulher indiferente a ele, que não tinha uma relação de comunicação entre ela e o filho, pois o próprio narrador pondera que “o silêncio doía muito mais do que qualquer tapa ou pancada” (JOSÉ, 1975, p.13), e utiliza de uma metáfora dar ao leitor a dimensão da indiferença da mãe para com o filho: “ela passa por ele como uma sombra” (JOSÉ, 1975, p.15).

Entretanto, nota-se que no fundo a mãe gostava do menino, pois “Dona Mariana viu o João daquele jeito, começou a chorar. (JOSE, 1975, p.96). O “daquele jeito” diz respeito ao estado do João, conforme melhor explica o texto abaixo:

- Dimas, escute como o Pintado (cachorro da família) está uivando feio!
O sapateiro prestou atenção. Desceu o degrau da cozinha. O Pintado estava em frente à caixa-d'água. Seu Dimas sentiu um arrepio percorrer-lhe a espinha, ao ver um braço magro saindo da casinha do cachorro. Viu o João caído ao comprido, olhos fechados, roncando forte e com a boca toda cheia de espuma branca.
- João!
Ajoelhou-se. Ao encostar a mão no filho, seu Dimas notou que ele estava com uma febre muito alta. Depressa, puxou o corpo para fora. O João não reagiu, nem acordou. (JOSÉ, 1975, p. 96).

E foi por conta dessa situação que ela chorou. Choro que nos leva a concluir que, no fundo, a mãe gostava do menino. Só, talvez, não soubesse como lidar com a dificuldade de aprendizagem dele. Dificuldade esta que, seguramente, tinha uma explicação plausível, mas, por não ser o objetivo desse trabalho, não nos estenderemos sobre a mesma.

Mais que uma mãe má, ela, assim como a outra são vítimas da situação econômica e também da ignorância intelectual, pois se ambas fossem um pouquinho mais informadas talvez tivessem sabido lidar, áquela, com a demasiada inteligência e carência de Zezinho; está com o

déficit de aprendizagem do João e com a aparência física do mesmo. E talvez a história escrita fosse outra.

Contudo, não podemos esquecer que as personagens são mais em um tempo, dentro da narrativa, onde déficit de aprendizagem, bullying, criança superativa eram termos que ainda não existiam. Se existissem e essas mães fossem pessoas melhor informadas, talvez estas histórias fossem outras.

CONCLUSÃO

Ao final da análise comparativa do comportamento das personagens femininas algumas conclusões foram observadas, a saber.

No que se refere à personalidade, ambas personagens são planas, de personalidade rasa sem grandes mudanças no decorrer da narrativa.

Quanto ao comportamento afetivo, a personagem feminina Estefânia na obra *O meu pé de laranja lima* é uma mulher ausente, pois passa grande parte do tempo na fábrica na qual trabalha. Isso, obviamente reflete negativamente na relação maternal dela com o filho, entretanto, nos poucos momentos em que a mesma está junto com o filho é possível presenciar uma relação afetiva, de carinho por parte da mãe para com o filho. Mas que, aparentemente, não foi suficiente, pois o menino reconhece que conheceu a ternura com um estranho (no caso o personagem Portuga).

Já na obra *Depois, o silêncio* o comportamento afetivo da personagem feminina Mariana é a indiferença, pois é uma mulher que mostra um desinteresse calculado, quase que proposital, por João.

Pode-se concluir também que a atitude de ambas é causado pela ignorância intelectual, ou seja, as mesmas não conseguem entender qual o problema dos seus filhos (no caso do Zezinho inteligência extrema e superativo; no João, déficit de aprendizagem).

E diante dessas conclusões cabe a essas obras um olhar mais detalhado e mais profundo, principalmente para repensar a questão econômica como aspecto influenciador na relação entre pais e filhos em ambas as obras, pois apesar de serem narrativas de estrutura simples¹ são livros reflexivos que despertam no leitor emoção, sensibilidade, visto que retratam a inocência de uma criança, os problemas como a violência infantil, maus tratos, falta de afeto, entre outros. Por isso merecem mais atenção e estudo.

¹ Narrativa simples: É a transposição dos fatos como eles realmente são, ou seja, uma apresentação fidedigna dos fatos. PANTOJA, Rafaela Farias; JOB, Sandra Maria. Estudo comparativo das personagens femininas (mãe) dos livros *O meu pé de laranja lima* e *Depois, o silêncio*. ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

REFERÊNCIAS

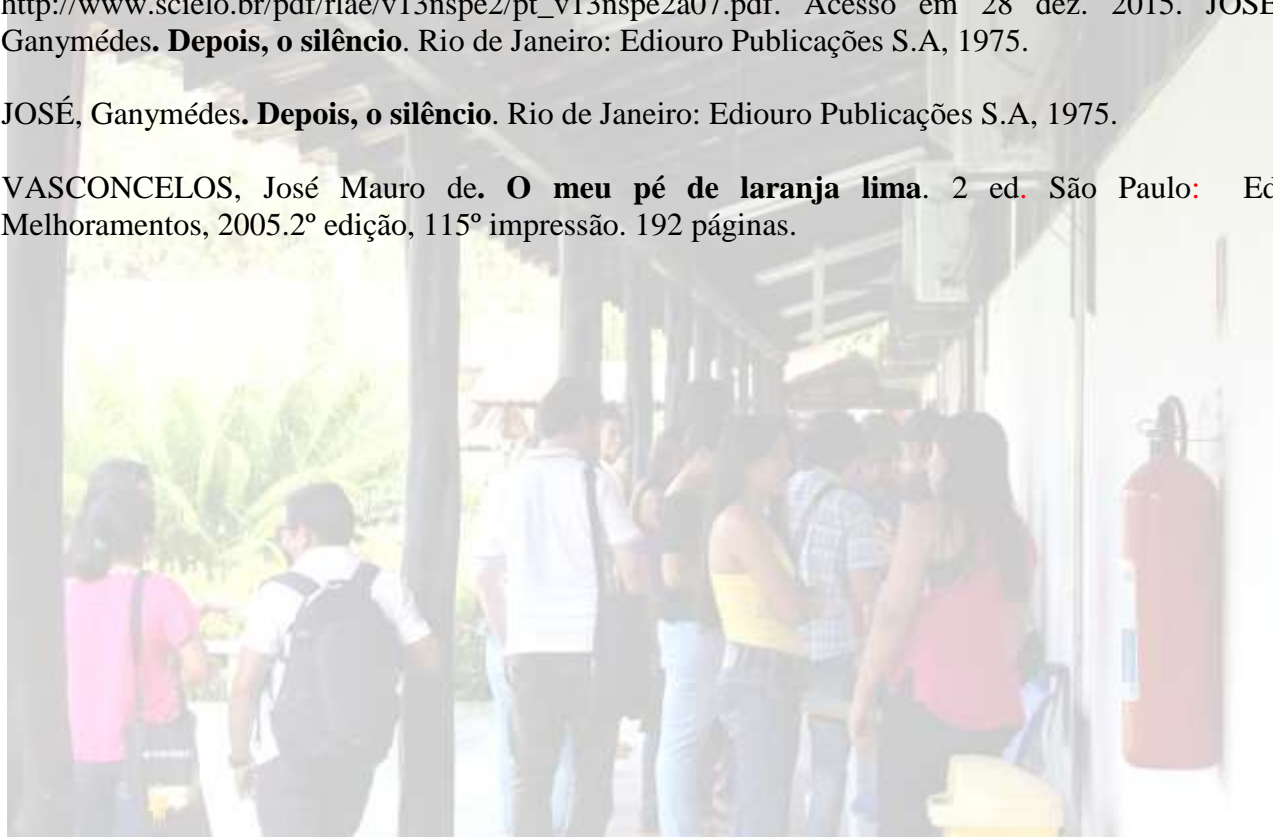
CHIARATTI, Fernanda Germani de Oliveira. **Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem** / Fernanda Germani de Oliveira Chiaratti, Carlos Eduardo de Souza Gonçalves, Marilucia Ricieri.-Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.184p.

FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de Leitura Narrativa.In: BONNICI, thomas; ZOLIN, lúcia Ozona. **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM,2003.

GALERA, Sueli Aparecida F.; ROLDÁN, Maria Carmen B.; O'BRIEN, Berveley. Mulheres vivendo no contexto de drogas (e violência): papel maternal. In: **Rev Latino-am Enfermagem**,2005 novembro-dezembro, no. 13. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13nspe2/pt_v13nspe2a07.pdf. Acesso em 28 dez. 2015. JOSÉ, Ganymédes. **Depois, o silêncio**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S.A, 1975.

JOSÉ, Ganymédes. **Depois, o silêncio**. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S.A, 1975.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. 2 ed. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2005.2ª edição, 115ª impressão. 192 páginas.



PANTOJA, Rafaela Farias; JOB, Sandra Maria. Estudo comparativo das personagens femininas (mãe) dos livros *O meu pé de laranja lima* e *Depois, o silêncio*. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131